

Introdução: a denominada era da indústria 4.0 voltada para a eficiência dos processos, otimização de recursos e digitalização tem desencadeado impactos em diversas áreas. Frente esta perspectiva, enfatiza-se na área da saúde a necessidade de líderes que resolvam questões relacionais e desenvolvam equipes competentes, a fim de atingir melhores resultados de cuidado à saúde e de enfermagem, além um desempenho organizacional de excelência. Objetivo: identificar na literatura científica como a liderança dos enfermeiros, em hospitais brasileiros, contribui para a qualidade e segurança do cuidado. Método: revisão integrativa da literatura com consulta às bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Electronic Library Online, Base de Dados Bibliográfica Especializada na Área de Enfermagem, SCOPUS e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature. Incluídos artigos publicados entre 2009 e 2019, disponíveis online na íntegra, em português, inglês ou espanhol, oriundos de pesquisa original, artigos de revisão ou de reflexão, e editoriais. Por critérios de elegibilidade, uma amostra de 28 artigos foi analisada para síntese do conhecimento. Resultados: evidenciou-se que 75% da amostra eram pesquisas de campo e 25% revisões integrativas desenvolvidas em oito estados brasileiros. A liderança mostrou influenciar paralelamente a qualidade do cuidado e segurança do paciente por meio de aspectos relacionais no trabalho, tais como: comunicação assertiva, flexibilidade, comprometimento, disposição para escuta, administração de conflitos e negociação, visão sistêmica, educação permanente, confiança, respeito, empatia, humanização, além de postura ética e competência técnica. O processo de coaching, a liderança transformacional e autoconhecimento do líder foram pontuados como profícuos à enfermagem, e, portanto, aos produtos do seu trabalho. A premissa para liderar é inspirar, característica que deve ser demonstrada pelos enfermeiros a partir da maneira como se comporta diante da equipe. Conclusão: Apesar de ainda muito subjetiva, a influência da liderança do enfermeiro na qualidade e segurança do cuidado hospitalar é perceptível. O autoconhecimento pode ser a chave mestra para o planejamento de um processo que apresente resultados práticos. Assim, depreende-se que enfermagem precisa agir com celeridade na construção de novos caminhos voltados para a liderança a partir de ações relacionais.

2578

PERFIL E SATISFAÇÃO DOS FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS NO CTI DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

YASMIN DE FREITAS DIAS; LUÍSA BREHM SANTANA; CRISTHIANE DE SOUZA SIVEIRA; THAIS DOS SANTOS DONATO SCHMITZ; RITA GIGLIOLA GOMES PRIEB; ELIS DE PELLEGRIN ROSSI; PAULA PINHEIRO BERTO; CRISTIANO AUGUSTO FRANKE; KARINA DE OLIVEIRA AZZOLIN; JULIANA PETRI TAVARE

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A internação em Centro de Tratamento Intensivo (CTI) causa sofrimento para os familiares dos pacientes. A satisfação dos familiares tende a aumentar quando há melhorias na comunicação e ampliação e flexibilização das visitas. Em março de 2020 a OMS declarou a pandemia pela COVID-19. Devido ao elevado risco de transmissibilidade da doença, houve mudanças nos cuidados com os pacientes internados, como a dificuldade de visitar os doentes e a necessidade de desenvolver uma estratégia alternativa de comunicação com seus familiares.

Objetivo: Avaliar a satisfação dos familiares com o atendimento de maneira geral de pacientes admitidos no CTI no período de pandemia. Método: Trata-se de estudo transversal. Foram incluídos familiares maiores de 18 anos de pacientes com e sem diagnóstico de COVID-19, com permanência mínima no CTI de 48h. A satisfação da família foi avaliada na alta do CTI pela Escala de Satisfação Familiar na UTI (FS-ICU24), além de perguntas sobre as visitas virtuais. Foram realizadas análises descritivas. Foram respeitados os aspectos éticos, CAAE 31773420.3.0000.5327. Resultados: A amostra parcial foi de 57 familiares, sendo 49 de pacientes com COVID-19 e oito sem COVID-19. A maioria (77,2%) eram do sexo feminino, e a mediana da idade foi de 40 (33-46) anos. Os graus de parentescos mais frequentes foram filho(a) (n=29) e cônjuge (n=13). A maioria dos participantes eram casados ou em união estável (52,6%), não possuía nível superior completo (n=49) e o maior percentual estava trabalhando (n=35). Dos participantes, 87,7% consideravam-se responsáveis pelas decisões relacionadas aos cuidados de seus familiares, 21,1% tinham diagnóstico de depressão ou bipolaridade e 29,8% de ansiedade ou pânico. Em relação às visitas virtuais, 72,7% dos familiares que as realizaram estavam muito satisfeitos em receber informações clínicas por meio de chamadas de vídeo e a maioria (90,9%) manifestou satisfação em substituir sua presença dessa forma. A satisfação relacionada com o tratamento, com as decisões de cuidado do paciente criticamente enfermo e com o processo de tomada de decisões foi de 96,5%. Conclusão: As visitas virtuais servem como alternativa de comunicação entre familiares, equipe e pacientes. Além disso, conclui-se que a maioria dos familiares entrevistados estão satisfeitos com o cuidado oferecido no CTI durante a pandemia de COVID-19.

2622

FADIGA POR COMPAIXÃO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM INTENSIVISTAS

KEITH KELLI JORA DE VARGAS ; LUCIANO GARCIA LOURENÇÃO; JOSÉ GUSTAVO MONTEIRO PENHA; DANIELA MENEZES GALVÃO

FURG - Universidade Federal do Rio Grande

Introdução: A fadiga por compaixão é um estado de cansaço e exaustão física e psíquica, que decorre da absorção exacerbada do sofrimento dos pacientes e do envolvimento com a condição de saúde/doença, a ponto de causar redução da energia laboral, fadiga, alterações do humor e sono, desgosto e diminuição do desempenho, refletindo negativamente no bem-estar geral do profissional e na qualidade da assistência, especialmente em unidades complexas, de cuidados críticos, como as Unidades de Terapia Intensiva. Objetivo: Avaliar os níveis de fadiga por compaixão em profissionais de enfermagem que atuam em unidades de terapia intensiva. Metodologia: Estudo transversal, descritivo e correlacional, realizado com profissionais de Enfermagem das Unidades de Terapia Intensiva do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Para a coleta dos dados foi utilizado um instrumento